

HISTÓRIA EM QUADRINHOS: UM ATO COMPARTILHADO NA SALA DE AULA

Jurema Rosa Lopes (UNIGRANRIO)

juremarosa@ig.com.br

Eline das Flores Victor (UNIGRANRIO)

elineflores@hotmail.com

Mauro José dos Santos Flóra (UNIGRANRIO)

mauroflora@gmail.com

RESUMO

A história em quadrinhos (HQ) é um ato compartilhado na sala de aula na medida em que entendemos que a atividade de comunicação verbal, seja ela falada ou escrita, possui uma intenção que é carregada de significados. Portanto, não é um ato isolado, mas um ato compartilhado, uma vez que envolve aspectos cognitivos, linguísticos e sociais, que interagem através da linguagem, e permite ao homem a construção e a interpretação da realidade. Dessa forma, numa perspectiva interdisciplinar, objetivamos refletir sobre o uso da história em quadrinhos como uma das possibilidades de aproximação dos alunos do ensino médio noturno com os saberes vivenciados no seu dia a dia. Pensamos que os estudantes do ensino regular noturno trazem para a escola saberes incorporados da convivência do dia a dia com os familiares e outras pessoas do grupo social de que fazem parte. Nesse sentido a história em quadrinhos “Anacleto, O Nosso Herói: A Saga do Trabalhador Brasileiro” é desenvolvida a partir de uma história de luta e de perseverança do povo brasileiro. A referida história é parte de uma pesquisa mais ampla e está inserida no rol das possibilidades do professor desenvolver formas alternativas de se trabalhar.

Palavras-chave: História em quadrinhos. HQ. Sala de aula. Ensino médio.

1. Introdução

Numa perspectiva interdisciplinar objetivamos refletir sobre o uso da história em quadrinhos na disciplina de matemática, como uma das possibilidades de aproximação dos alunos do ensino médio noturno com os saberes vivenciados pelos mesmos no seu dia a dia. Pensamos que os estudantes do ensino regular noturno trazem para a escola saberes incorporados da convivência com os familiares e outras pessoas do grupo social de que fazem parte. Nesse sentido a história em quadrinhos “Anacleto, O Nosso Herói: A Saga do Trabalhador Brasileiro” é desenvolvida a partir de uma história de luta e de perseverança do povo brasileiro. A referida história é parte de uma pesquisa mais ampla e está inserida no rol das possibilidades do professor desenvolver formas alternativas de se trabalhar.

Organizamos a presente reflexão em três momentos, inicialmente trazemos a fala do professor de matemática sobre a sua prática docente, em seguida apresentamos breves considerações sobre a história em quadrinhos enquanto recurso pedagógico e finalmente apresentamos fragmentos da história em quadrinhos “Anacleto, O Nosso Herói: A Saga do Trabalhador Brasileiro”, história pensada e elaborada pelo próprio professor de matemática quando, “Anacleto” personagem da história, tal como os alunos adultos vê os seus sonhos de criança acabar e diante do salário conseguido com esforço de seu trabalho, se deparam com situações com as quais terão de realizar alguns cálculos.

2. *A prática do professor de matemática: “Eu sempre me interessei em saber como o aluno se vê na sociedade”*

O depoimento abaixo revela a prática do docente da disciplina matemática:

Eu sempre me interessei em saber como o aluno se vê na sociedade. Aí eu discuto a cidadania, apesar disto não ter ligação direta com a Matemática. No caso, eu apliquei a regra de três mostrando pra eles como isto ajudava a desenvolver o conceito de cidadão. Os exercícios depois da História em Quadrinhos eram todos contextualizados. Organização de festas, contas da casa. Teve uma vez que eu cheguei até a cantar dentro de sala de aula!!! (MJSF)

Do depoimento do professor depreendemos seu interesse “em saber como o aluno se vê na sociedade” e de que forma esse conhecimento poderá ser uma possibilidade para sintonizá-lo na apreensão dos conhecimentos matemáticos. “Como o aluno vê a sociedade” nos passar a imagem de alguém de fora contemplando a sociedade. Elias (1994) destaca que muitas vezes nos referimos ao indivíduo e ao seu meio, à criança e à família, à criança e à escola, ao indivíduo e a sociedade, sem termos claramente presente que o indivíduo faz parte do seu ambiente, da sua família, da sua escola, da sua sociedade.

Acrescenta o autor que “aquele que estuda e pensa a sociedade é ele próprio um dos seus membros” (ELIAS, 1994, p. 13). Por isso ao discutir questões da sociedade o próprio professor discute a sociedade e a relação dos conceitos matemáticos, embora considere isolados esses conhecimentos na sociedade. Ao nos referirmos à escola, a consideramos como um espaço no qual a [re]construção do conhecimento se processa no dia a dia através das situações singulares de trabalho – meio em que

os trabalhadores vivem e trabalham, seja a diretora, o professor ou os alunos.

Quando o professor diz que “eu discuto a cidadania, apesar disto não ter ligação direta com a matemática” ele próprio cria novas normas para a sua prática pedagógica. Essas novas normas se efetivam como o resultado da tensão entre as normas institucionais e a gestão singular da atividade de trabalho, próprio do ser humano. O processo de criação de novas normas nos remete à questão do ponto de vista que se movimenta permanentemente, tal como a forma como o sujeito, no coletivo, encaminha suas atividades de trabalho. O ponto de vista ou concepção, como optamos denominá-lo, ao mesmo tempo em que se transforma é ponto de partida para novos conhecimentos e concepções que surgem.

O professor usa como apoio pedagógico “exercícios depois da história em quadrinhos”. Esses exercícios, segundo o professor são “todos contextualizados”. Isso porque a história em quadrinhos traz a marca das ideias presentes na sociedade, para atingir um determinado objetivo. A prática pedagógica do professor junto aos alunos, é uma imersão em um universo de valores, há uma circulação entre os valores da configuração da situação de trabalho e valores da vida social e cultural, possivelmente por este motivo, o professor de matemática mostrou-se surpreso quando disse “Teve uma vez que eu cheguei até a cantar dentro de sala de aula”! Para finalizar destacamos o campo interdisciplinar do estudo em que o professor toma para si o compromisso de atender à educação e ao ensino básico, na fronteira entre a cidadania e a matemática e entre a escola básica e a universidade.

3. Considerações sobre história em quadrinhos

A história em quadrinhos, numa perspectiva interdisciplinar possibilita, por parte dos professores das diferentes disciplinas, seja matemática, história, geografia, religião, a veiculação de temas específicos a um maior número de pessoas. Isso porque os seus textos revelam as mais diversas intenções como formando opiniões e provocando reflexões. Dessa forma a história em quadrinhos ganha destaque quando utilizada em sala de aula como recurso pedagógico.

Podemos dizer que a história em quadrinhos é uma literatura marcada pelas ideias da sociedade, para atingir um determinado objetivo, sua produção ajuda os estudantes a compreenderem e contextualizarem sabe-

res, por exemplo, matemáticos, que normalmente estão afastados da sua experiência diária de vida.

Quando lidamos com a educação, estamos nos referindo a pessoas que possuem certa visão de mundo e de realidade. Os alunos têm contato com o mundo e passam a conhecer algo que oferece diferentes visões de mundo ou mesmo confirmam essa visão de mundo. Como todo recurso pedagógico, as histórias em quadrinhos exigem planejamento, ajustamento do material ao conteúdo a ser trabalhado e finalidade em seu uso.

Um componente importante das histórias em quadrinhos é que cada quadrinho tem que trazer em si uma densidade muito grande de informações, para que o leitor compreenda o que o autor da mesma está tentando passar como mensagem. Essas informações todas devem estar presentes na imagem e no texto formando um conjunto harmonioso e não enfadonho.

4. *A história em quadrinhos “Anacleto, O Nosso Herói: A Saga do Trabalhador Brasileiro”*

A história em quadrinhos “Anacleto, O Nosso Herói: A Saga do Trabalhador Brasileiro” é o produto educacional que faz parte de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências da UNIGRANRIO, intitulada “Matemática e Cidadania: o Ensino de Regra de Três em uma Classe do 2º ano do Ensino Médio Noturno”. (FLÓRA, 2011)

A temática é desenvolvida a partir de uma história de luta e de perseverança, onde seus personagens interagem com o objetivo de mostrar o conteúdo referente à regra de três de forma alternativa ao que é usualmente apresentada nos livros.

Quando pensamos em fazer esse material, tínhamos em mente os estudantes do ensino regular noturno, os quais chegam aos recintos escolares com saberes incorporados da convivência do dia a dia com os familiares, com as outras pessoas do grupo social no qual faz parte e de outros grupos quando estão desenvolvendo alguma atividade, e, além disso, com uma idade acima do que usualmente chegam à escola.

Procuramos então mostrar como pano de fundo uma história em quadrinhos, com formato familiar que é semelhante à de muitos alunos,

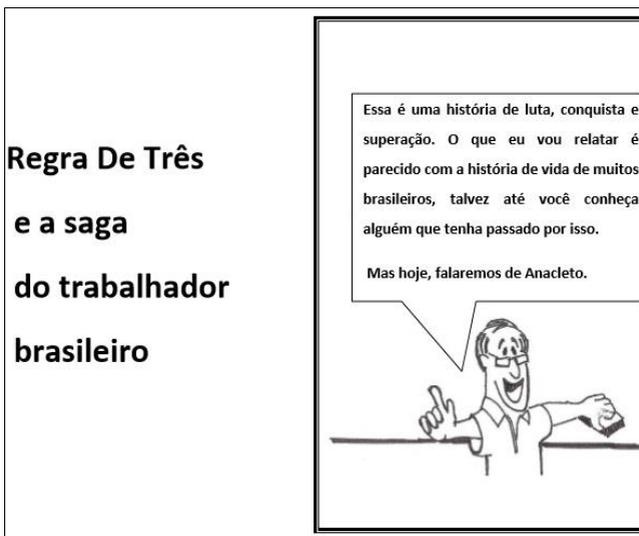
pois é do nosso conhecimento que muitos estudantes são filhos ou netos de brasileiros chegados dos mais remotos recantos do Brasil.

Sendo assim, o conteúdo da regra de três é colocado para o estudante de forma descontraída e diferenciada, proporcionando ao mesmo interagir com nosso personagem e dessa maneira ver situações de seu cotidiano ser resolvidas com aquela que estão compartilhando.

Pensamos que dessa forma estamos ajudando estudantes e professores na construção do conhecimento desse conteúdo, para que dessa forma tenham mais autonomia no dia a dia. Sabemos que na maioria das transações diárias de compra e venda de qualquer natureza, precisamos de conhecimentos matemáticos para nos auxiliar a tomar decisões.

A partir do momento que temos uma ferramenta que nos dê a possibilidade do livre arbítrio para tomarmos decisões, nas diversas transações que realizamos diariamente, temos preservado nosso direito, sem o qual estaríamos privados de exercermos nossa cidadania.

A história em quadrinhos em questão inicia apresentando a origem do personagem Anacleto (**Fig. 1**), que, vê na idade adulta seu sonho de criança acabar devido à dureza da vida rural. Quando começa a trabalhar passa a receber salários e se depara com situações com as quais terá que realizar alguns cálculos.





**Fig. 1: A história em quadrinhos
“Anacleto, O Nosso Herói: A Saga do Trabalhador Brasileiro”**

A história está sendo contada em uma sala de aula pelo narrador, que é o professor, e algum momento chama a atenção de seus alunos para os cálculos e a partir da interação do grupo com o professor, passa a conceituar termos matemáticos que serão necessários para a compreensão da regra de três.

Os cálculos realizados pelo personagem ganham maior complexidade. Então, o professor/narrador, coloca uma série de situações para os alunos, que ao responderem mostram seus saberes que são enriquecidos com os saberes dos outros colegas. Dessa maneira os elementos do grupo passam a compartilhar mais informações que permitem incorporar os conhecimentos acadêmicos matemáticos que são trazidos pelo professor.

Para verificar o quanto do conteúdo os alunos se apropriaram, o professor/narrador traz uma série de situações problemas com as quais os alunos que participaram da história e os leitores, agora de posse do conhecimento da regra de três e porcentagem, podem colocar em prática para solucioná-los. (Fig. 2 e Fig. 3)

Com uma saca, ganho R\$1,50; com duas sacas R\$3,00, logo por cinco sacas ganharei R\$7,50 e com dez sacas R\$15,00. Portanto, em três dias, produzindo 10 sacas por dia, ganharei R\$45,00. Já nos outros três dias, só consigo produzir sete sacas por dia, logo ganharei R\$31,50. Então na semana vou ganhar R\$76,50.

Vocês sabiam, que as pessoas, em qualquer ambiente, ao se relacionarem com as outras, adquirem informações que passam a constituir um saber, e esses saberes nos ajudam, entre outras coisas, a entender e a resolver situações matemáticas, tais como aconteceu com o Anacleto?

Agora respondam às perguntas sobre o trabalho desse brasileiro.

1) Quanto Anacleto ganhou nos três primeiros dias da semana?

2) Quanto Anacleto recebeu na primeira quinzena de trabalho?

Vocês sabem o que é Grandeza?

Fig. 2 – Definição de grandeza. Fonte: Produto Educacional (arquivo pessoal)



Fig. 3 – Definição de grandeza (continuação).

5. Considerações finais

Podemos dizer que a história em quadrinhos é de sentido interdisciplinar, carrega em si conceitos e podem suscitar o interesse por outros tipos de leitura complementares. Nesse sentido não facilita apenas o processo de aprendizagem, mas pode ser aliado no dia a dia da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, E. A.; ANDRADE, J. P. da S. O uso das histórias em quadrinhos como recursos didáticos-pedagógico para o ensino de história e literatura. In: *III Congresso Norte-Mineiro*. Montes Claros: UNIMONTES, 2010.

FLÓRA, M. J. S: *Matemática e cidadania: o ensino da regra de três em uma classe do 2º ano do ensino médio noturno*. 2011. – Dissertação (de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências/UNIGRANRIO, Duque de Caxias.

REIS, P.; GALVÃO, C. Controvérsias sociocientíficas e práticas pedagógicas de jovens professores. *Investigações em Ensino de Ciências*, vol. 10, n. 2, p. 131-160, 2005.

SANTOS, T. C.; PEREIRA, E. G. C. Oficinas de histórias em quadrinhos como recurso pedagógico no ensino de ciências. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EN DIDÁCTICA DE LAS CIENCIAS, 9, 2013, set. 9-12, Burgos, Espanha.

SILVA, J. N. HQ nos livros didáticos. In: LUYTEN, S. M. B. (Org.). *História em quadrinhos: leitura crítica*. São Paulo: Paulinas, 1985.

SILVA, K. S. As histórias em quadrinhos como fator didático-pedagógico: alguns aspectos da sua produção acadêmica entre 1990 e 2002. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10, 2011, Curitiba. *Anais...* Curitiba, 2011, p. 16415-16424